

APRESENTAÇÃO PRESENCIAL - II - PSICOLOGIA E QUESTÕES SOCIAIS

**QUANDO O CORPO NEGRO FALA: PERCURSOS DE UMA ONTOLOGIA
NEGRA NA PSICOTERAPIA FENOMENOLÓGICA-EXISTENCIAL**

Ana Letícia Rodrigues Pitanga (annrodrigues31@gmail.com)

O presente trabalho propõe refletir sobre os modos de existir do corpo negro na psicoterapia fenomenológico-existencial, articulando essa abordagem com epistemologias negras e com o campo das relações raciais. Parte-se do objetivo de tensionar os fundamentos universalizantes da fenomenologia e do existencialismo, especialmente no que diz respeito à constituição do sujeito, a fim de construir uma leitura situada da experiência negra. No desenvolvimento, são mobilizadas as contribuições da fenomenologia husserliana e do existencialismo sartreano, sobretudo os conceitos de consciência, intencionalidade, liberdade e projeto existencial, em diálogo crítico com autores como Frantz Fanon, Neusa Santos Souza e Beatriz Nascimento. A partir dessa articulação, evidencia-se que a subjetividade negra é atravessada por processos históricos de racialização que interferem na possibilidade de constituição do sujeito como ser-para-si, uma vez que o olhar racializado do outro tende a fixá-lo na condição de objeto. Nesse contexto, o racismo opera como limitação ontológica e existencial, impactando o campo de possibilidades do sujeito negro. Como contraponto, discute-se o tornar-se negro enquanto

processo político e existencial de ressignificação identitária, articulado ao conceito de corpo-quilombo, que opera como um dispositivo teórico-metodológico ao possibilitar a leitura do corpo negro como território de memória, resistência e produção de existência, ao mesmo tempo em que orienta práticas clínicas implicadas com a dimensão histórica, coletiva e racial da subjetividade. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa teórico-conceitual de caráter qualitativo, baseada em revisão bibliográfica e análise crítica de referenciais filosóficos e psicossociais. Por fim, aponta-se a necessidade de uma clínica implicada, situada e sensível às dimensões históricas, culturais e raciais da experiência, como propõe a Clínica de Situações, defendendo uma prática comprometida com a reconstrução do projeto existencial e a ampliação das possibilidades de ser no mundo.

Palavras-chave: fenomenologia; corpo-quilombo; ontologia; clínica de situações; relações raciais.